

## HEPATITE INDUZIDA POR USO INADEQUADO E ABUSIVO DE MEDICAMENTOS ISENTOS DE PRESCRIÇÃO

Ana Alice Rocha Oliveira<sup>1</sup>  
Beatriz Oliveira Barreto Vieira<sup>1</sup>  
Bruna Estefan Rodrigues Teixeira<sup>1</sup>  
Carlos Inacio Teixeira<sup>1</sup>  
Daniane Valeriano Ribeiro<sup>1</sup>  
João Pedro Vilete Gomes<sup>1</sup>  
Adriano Carlos Soares<sup>2</sup>

professoradrianosoares@gmail.com

**ÁREA DO CONHECIMENTO:** Ciências da Saúde

**PALAVRAS-CHAVE:** hepatite tóxica; automedicação; medicamentos isentos de prescrição.

### 1 INTRODUÇÃO

A automedicação tem aumentado consideravelmente nos últimos anos devido às medicações de tratamento para sintomas menores não demandarem receitas prescritas por profissionais de saúde, constando venda de livre demanda em farmácias. Devido a tais fatores de acessibilidade a essas medicações, e o uso indiscriminado das mesmas sem seguir a posologia correta ou sem acompanhamento médico, as pessoas leigas no assunto fazem administrações abusivas, assim como associam à outras substâncias como o álcool e as drogas, que podem acarretar em graves intoxicações (Freitas, *et al.*, 2017). A intoxicação causada por medicamentos pode acontecer por vários fatores, que vão desde erros de dosagem e posologias prescritos por profissionais até mesmo à automedicação abusiva dos mesmos que são utilizados por conta própria. No Brasil e no mundo a intoxicação por medicamentos representa uma taxa extremamente elevada que chegam a estar à frente do uso de entorpecentes. Esse uso indevido representa um grave problema de saúde pública (Santos e Boing, 2018). O Paracetamol e a Nimesulida são descritos como um dos principais medicamentos citados como hepatotóxicos devido ao uso indiscriminado. À luz dessas considerações, por representarem medicamentos de baixo custo, e por serem vendidos sem a retenção de receita, caracterizam-se como de fácil acesso para a população (Silva, Borin e Vivan, 2022). Infere-se que o uso indiscriminado de medicações de rotina e de fácil acesso, têm evolução para casos clínicos de uma hepatite induzida por medicamentos hepatotóxicos, que constitui uma inflamação no fígado. Com a falta

<sup>1</sup> Acadêmicos do curso de Medicina – Centro Universitário Vértice - Univértix

<sup>2</sup> Farmacêutico Bioquímico (UFOP); Cirurgião Dentista (UNIVÉRTIX); Doutor em Bioquímica Aplicada (Biotecnologia) (UFV); Professor dos cursos de Farmácia, Psicologia, Enfermagem, Biomedicina, Medicina e Odontologia do Centro Universitário Vértice – UNIVÉRTIX.

de intervenções adequadas, essa hepatite também poderá progredir para uma cirrose ou hepatocarcinoma que podem levar à morte (De Peder e Franke, 2019). Alguns dos sintomas clínicos que se destacam em lesões hepáticas são febre baixa, náuseas, hemorragias digestivas, fadiga, icterícia e dor localizada no quadrante superior direito do abdômen (Blatt, Becker e Lunardeli, 2016). Considerando a idade, sexo e ausência de outras comorbidade associadas, assim como a colaboração do paciente o diagnóstico inicial presuntivo poderá ser eficaz (De Peder e Franke, 2019). Diante das considerações descritas, o presente estudo tem como objetivo apresentar os riscos associados ao uso indiscriminado de medicamentos que podem evoluir para hepatite tóxica.

## **2 METODOLOGIA**

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica. Segundo Lakatos e Marconi (2003): “[...] a pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras”. Nesse contexto, foram utilizados artigos publicados nas plataformas de busca *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), PubMed e Google Acadêmico. Os descritores foram empregados combinados através dos operadores booleanos "AND" e "OR": hepatite tóxica, intoxicação, automedicação, medicamentos isentos de prescrição. Foram identificados 220 trabalhos entre artigos, dissertações e teses. Os critérios de inclusão foram trabalhos que englobam a disponibilidade integral e gratuita dos artigos e a pertinência relativa ao tema central deste trabalho. E ainda, foram excluídos, os conteúdos nos quais não correlacionaram o objeto de estudo com o propósito desejado. Ademais, foram selecionados 9 artigos para confecção do presente trabalho. Esse estudo foi realizado em junho de 2024.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Segundo dados apresentados pelo SINITOX (Sistema Nacional de Informação Tóxico-Farmacológicas), no Brasil, no ano de 2016, os medicamentos foram os principais responsáveis pela intoxicação humana e responderam a 36,05% do total notificado. Juntamente a isso, a sobrecarga do fígado por medicamentos hepatotóxicos pode culminar em lesões hepáticas, podendo ser impelida por medicamentos alopáticos, suplementos alimentares, fitoterápicos e drogas vegetais (Silva, 2022). Segundo Filho (2021) a lesão hepática provocada por medicamentos, também denominada como hepatite medicamentosa, é uma complicação potencial para boa parte de tratamentos medicamentosos, haja vista que o fígado apresenta-se como pilar principal na biotransformação das substâncias químicas contidas nos medicamentos. Essas lesões podem causar desde alterações bioquímicas e estruturais adaptativas até lesões morfológicas variadas, com danos irreversíveis no papel metabólico e estrutural das células do fígado. A magnitude dos danos no fígado causadas pela ocorrência de DILI (Drug Induced Liver Injury) é analisada por meio de exames que são usados na avaliação inicial da doença hepática, no qual são divididos em exames que indicam ferida e exames que inspecionam a função real do órgão (Leite *et al.*, 2015). Outrossim, os fármacos mais associados à ocorrência de DILI estão os anti inflamatórios, que podem ser classificados em esteroidais (AIEs) e não esteroidais (AINEs) (Sandoval *et al.*, 2017). Além disso,

infere-se que o número de pessoas no mundo que faz o uso de anti-inflamatórios não esteroidais (AINEs) e sem prescrição médica, é próxima de 35 milhões, podendo aumentar cada vez mais nos próximos anos. (Luz *et al.*, 2006). As substâncias hepatotóxicas podem lesar diretamente os hepatócitos por meio de radicais livres e metabólitos formados a partir das reações sofridas pelo fármaco. As substâncias capazes de gerar dano hepático podem ser divididas em substâncias hepatotóxicas diretas e indiretas. As substâncias diretas são aquelas que lesam o fígado sem precisar de serem metabolizadas, tais como clorofórmio e fósforo. Já as substâncias indiretas são aquelas que lesam o fígado a partir de subprodutos oriundos da sua metabolização, como por exemplo o paracetamol que após ser metabolizado sintetiza o N-acetil-benzoquinoneimina (NAPQI) que é um composto extremamente hepatotóxico (Filho, 2021). Dentre as alterações clinicopatológicas induzidas por drogas e medicamentos, temos a hepatite aguda como sendo a mais recorrente. A hepatite inclui um conjunto de lesões inflamatórias e necróticas que afetam o tecido hepático difusamente e que revela como manifestações clínicas icterícia, colúria, anorexia, náuseas, diarreia, astenia, mialgia e febre (Filho, 2021). A hepatite medicamentosa costuma manifestar-se entre um e noventa dias após a administração do fármaco em doses usuais (Tajiri e Shimizu, 2008).

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante do exposto, entende-se que a automedicação pode acarretar consequências à saúde. Assim, urge a necessidade de haver medidas educativas que debatam sobre o uso inadequado e excessivo de medicamentos e seus malefícios, a fim de que haja uma maior conscientização por parte do público em geral, de forma a reduzir tal prática.

#### **REFERÊNCIAS**

BLATT, Carine Raquel; BECKER, Matheus William; LUNARDELI, Michele John Muller. Lesão hepática induzida por medicamentos: qual o papel do farmacêutico clínico. **Revista brasileira de farmácia hospitalar e serviços de saúde**, [s.l.], v. 7, n. 4, 2016.

FILHO, Geraldo Brasileiro. Bogliolo - Patologia. Rio de Janeiro. **Editora Guanabara Koogan LTDA**, Rio de Janeiro, 10. ed., ago. 2021.

FREITAS, Jhonattas Alexandre Barbosa *et al.* Medicamentos isentos de prescrição: perfil de consumo e os riscos tóxicos do paracetamol. **Revinter**, [s.l.], v. 10, n. 3, p. 134-154, 2017.

LEITE, Augusto Sérgio *et al.* The importance of laboratory tests for liver diseases: Preliminary financial results in a laboratory of a county east of Minas Gerais. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research**, [s.l.], v.13, n.4, 2015.

LUZ, Tatiana Chamas Borges *et al.* Fatores associados ao uso de anti-inflamatórios não esteróides em população de funcionários de uma universidade no Rio de Janeiro: Estudo Pró-Saúde. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, [s.l.], v. 9, n. 4, p. 514- 526, 2006.

DE PEDER, Leyde Daiane; FRANKE, Tayara Aline. Alterações enzimáticas relacionadas a problemas hepáticos em uma amostra de um laboratório privado de Mercedes, Paraná. **Revista EVS-Revista de Ciências Ambientais e Saúde**, [s.l.], v. 46, p. 8-16, 2019.

SANDOVAL, Alline Correia *et al.* Uso indiscriminado dos anti- inflamatórios não esteroidais (AINES). **Revista Científica FAEMA**, [s.l.], v.8 n. 2, 2017.

SANTOS, Guidyan Anne Silva; BOING, Alexandra Crispim. Mortalidade e internações hospitalares por intoxicações e reações adversas a medicamentos no Brasil: análise de 2000 a 2014. **Cadernos de Saúde Pública**, [s.l.], v. 34, p. e00100917, 2018.

SILVA, Adriana Ramazzoti Chanan; BORIN, Fabiane Yuri Yamacita; VIVAN, Rosália Hernandes Fernandes. Atenção farmacêutica ao paciente com doenças hepáticas. **Revista Terra & Cultura: Cadernos de Ensino e Pesquisa**, [s.l.], v. 38, n. especial, p. 309-324, 2022.

TAJIRI Kazuto; SHIMIZU, Yukihiro. Practical guidelines for diagnosis and early management of drug induced liver injury. **World Journal of Gastroenterology**, [s.l.], v. 14, n. 44, 2008.